

COLEÇÃO
PIRELLI
MASP
DE FOTOGRAFIA
FRAGMENTOS DE UMA MEMÓRIA

CAROLINA COELHO SOARES

SÃO PAULO

2006

Carolina Coelho Soares

Coleção Pirelli-Masp de Fotografia
Fragmentos de uma Memória

Dissertação apresentada à Área de
Concentração: Artes Plásticas da Escola de
Comunicações e Artes da Universidade de
São Paulo, como exigência para obtenção do
Título de Mestre em Artes, sob a orientação
do Prof. Dr. Domingos Tadeu Chiarelli.

São Paulo
2006

A Andson Braga,
(porque é na calma, cálida e intensa da mutualidade do amor,
que conquisto a graça de existir)

AGRADECIMENTOS

As experiências por mim vivenciadas – e que resultaram na pesquisa que aqui proponho – foram marcadas pela presença e participação de muitas pessoas. A todos que me ajudaram a concluir este trabalho, meu reconhecimento sincero.

A meus pais, João e Maria Esther, a meus irmãos, Daniel e André, e a meu namorado, Andson, pelo apoio incondicional.

A meu orientador, Prof. Dr. Tadeu Chiarelli, a quem admiro e respeito e com quem compartilho esta dissertação.

À Profa. Dra. Annateresa Fabris e à Profa. Dra. Helouise Costa, cujos trabalhos me serviram de fonte de pesquisa, por terem, gentilmente, aceitado meu convite para participarem da banca de defesa.

Aos membros do Conselho Deliberativo, pelo empenho em manter a Coleção Pirelli-Masp como importante referência a estudos sobre a fotografia no Brasil.

A todos os professores, cujas disciplinas tanto contribuíram para a realização desta pesquisa.

Ao Grupo de Estudo em Arte & Fotografia do Centro de Estudo em Arte & Fotografia da ECA/USP, pelas discussões metodológicas realizadas que me trouxeram o necessário amadurecimento acadêmico.

À equipe de funcionários da biblioteca do MASP, especialmente Stella, pela atenção e interesse com que sempre me receberam.

Aos amigos, Renan Costa Lima e Marcos Paulo Drumond, pela diagramação do trabalho, mostra do talento que têm.

Às amigas Ana Karina Moreno, Heloisa Espada, Ana Cândida, Fabiana Queirolo e Daniela Maura, pelos prazerosos encontros e frutíferos diálogos.

Aos muitos amigos – alguns próximos, outros distantes – , pelo incentivo em todos os momentos.

À Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo, pela ajuda financeira que viabilizou esta pesquisa.

*Difícil fotografar o silêncio.
Entretanto tentei. Eu conto:
Madrugada a minha aldeia estava morta.
Não se ouvia um barulho, ninguém passava entre
as casas.
Eu estava saindo de uma festa.
Eram quase quatro da manhã.
Ia o Silêncio pela rua carregando o bêbado.
Preparei minha máquina.
O silêncio era um carregador?
Estava carregando um bêbado.
Fotografei esse carregador.
Tive outras visões naquela madrugada.
Preparei minha máquina de novo.
Tinha um perfume de jasmim no beiral de um sobrado.
Fotografei o perfume.
Vi uma lesma pregada na existência mais do que na pedra.
Fotografei a existência dela.
Vi um azul-perdão no olho de um mendigo.
Fotografei o perdão.
Olhei a paisagem velha a desabar sobre uma casa.
Fotografei o sobre.
Por fim eu enxerguei a Nuvem de calça.
Representou para mim que ela andava na aldeia de
braços com Maiakovski – seu criador.
Fotografei a Nuvem de calça e o poeta.
Ninguém outro poeta no mundo faria uma roupa
mais justa para cobrir a sua noiva.
A foto saiu legal.*

(O Fotógrafo – Manuel de Barros)

RESUMO

Os discursos dos membros do Conselho Deliberativo da Coleção Pirelli-Masp de Fotografia estão em defesa da memória da fotografia brasileira e devem ser percebidos como uma preocupação também arquivística que busca – por meio da Coleção – salvaguardar fotografias enquanto documentos históricos. Essa questão é abordada em paralelo com as ações didáticas e artísticas realizadas no Masp em torno da fotografia. Assim, é possível perceber que a preocupação dos membros do Conselho da Coleção em conservar a ‘memória da fotografia brasileira’ é resultante de uma estratégia que antecede a própria Coleção, ligada à política cultural que Pietro Maria Bardi tentou instituir ao longo da história do Museu. No entanto, para trazer à luz a complexidade desse tema, propõe-se rever todas essas estratégias a partir da recuperação da própria história da fotografia em São Paulo, durante o século XX, nas quais o discurso fotográfico constituído pelo Masp é um elemento estruturador. A fotografia será recuperada tendo como contexto não apenas a cena artístico-cultural paulistana, como também o desenrolar da fotografia no âmbito internacional. O objetivo é analisar os discursos dos membros do Conselho Deliberativo para identificar e compreender os critérios utilizados para a seleção das obras presentes na referida Coleção e pensar sobre os mecanismos discursivos que tentam, a partir de fundamentos e conceitos estéticos legitimados pela história da arte, afirmar o lugar da fotografia em um museu. Estudar a Coleção Pirelli-Masp dentro desse universo mais amplo poderá trazer novas questões não apenas sobre os usos e funções da fotografia no Brasil como, mais particularmente, sobre a inserção da fotografia em museus de arte brasileiros.

ABSTRACT

The members of the Deliberative Council of Pirelli-Masp collection of photographs have been defending the memory of the Brazilian photograph. They have been using their speeches to show their concern about the photograph memory and to save them as a historical document. This issue is approached in parallel with the didactic and artistic actions accomplished at the Masp museum around the photograph collection. Thus, it is possible to notice that the concern of the members of the Deliberative Council of the collection in conserving the 'memory of the Brazilian photograph' is a result from a strategy that precedes the collection itself linked to the cultural politics that Pietro Maria Bardi tried to institute along the history of the museum. However, to light up the complexity of this theme, it is intended to review all these strategies. Starting from the recovery of the own history of the photograph in São Paulo during the 20th century, in which the photographic speech constituted by Masp is a structural element. The photograph will be recovered, having as a context not only the cultural-artistic scene of São Paulo but also the uncoiling of the photograph in the international extent. The objective is to analyze the speeches of the members of the Deliberative Council to identify and understand the criteria used for the selection of the presented works in the referred collection. And to think on the discursive mechanisms that try, starting from the fundamentals and aesthetic concepts legitimated by the history of the art, to affirm the place of the picture in a museum. To study the Collection Pirelli-Masp inside of this wider universe can bring not only new questions on the uses and functions of the picture in Brazil, but also how to insert them in Brazilian art museums.

Introdução	02
Capítulo I – À Memória da Fotografia	17
•Memória Ausente	18
•Memória Recuperada	27
•Memória Estetizada	43
•Memória Apropriada	51
Capítulo II – Masp – Um Museu não Museu	60
•Um Museu Multidisciplinar	61
•O MoMA	76
•Bardi, Masp e a Fotografia	77
Capítulo III – A Coleção Pirelli-Masp de Fotografia	95
•Estratégias para uma Fotografia Autoral	96
•O Autoral na Fotografia Documentária	98
•O Estilo do Autor	116
•A Fotografia virou Arte	134
•O Autoral a partir do Décimo Catálogo	141
Considerações Finais	152
Bibliografia	158
Anexos	166

Introdução

A Coleção de Fotografia do Museu de Arte de São Paulo, criada em conjunto com a empresa italiana Pirelli e com incentivo da Lei Rouanet, consolida-se, em 2004, no seu 14º ano, como uma das mais importantes coleções de fotografia do Brasil.¹ São 717 imagens fotográficas, dentre elas 467 em preto e branco e 250 em cor, de autoria de 204 fotógrafos.

Criada em 1991, quando Fábio Magalhães era o Conservador Chefe do Museu² e, desde então, coordenada pela pesquisadora Anna Carboncini, a Coleção é constituída por um Conselho Deliberativo³, ao qual são atribuídos poderes para delimitar critérios de seleção para as fotografias escolhidas e assim traçar o perfil para a Coleção.⁴

As análises desenvolvidas nesta pesquisa foram pautadas nos textos e imagens presentes nos catálogos e em entrevistas, já que a Coleção não tem um estatuto que regule os procedimentos de apresentação de nomes de candidatos e seleção de imagens, ou mesmo que defina a composição do Conselho – bem como a eleição e substituição de seus membros.

¹A Lei Nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, conhecida como Lei Rouanet, é posterior à Coleção que realizou sua primeira exposição no período de 13 de junho a 07 de julho de 1991. A Coleção passou a receber incentivo da Lei no ano de 1999. Em relação ao vínculo da Pirelli com o Museu, sabe-se que já havia sido estabelecido anteriormente à criação da Coleção Pirelli-Masp de Fotografia através de duas edições do ‘Prêmio Pirelli de Pintura Jovem’ que ocorreram no Masp em 1983 e em 1985, respectivamente; e em relação especificamente à fotografia, em 1990, a Pirelli patrocinou a exposição ‘Imagens de São Paulo’, realizada no Masp, mostra que será comentada neste estudo no Capítulo II. A conta publicitária da Pirelli no Brasil pertence à empresa do publicitário Mario Cohen, membro do Conselho Deliberativo da Coleção Pirelli/Masp de Fotografia.

²Fábio Magalhães foi Conservador Chefe do Masp de 1990 a 1994 e integrou o Conselho da Coleção entre 1991 e 1994. De 1995 a 1996, Luiz Marques assume o cargo de Conservador Chefe do Museu, mas não se torna membro do Conselho da Coleção. A partir de 1997 é Júlio Neves quem passa a assinar os catálogos da Coleção como Presidente do Masp.

³Desde sua constituição em 1991, o Conselho Deliberativo da Coleção sofreu diversas modificações em relação à escolha de seus membros: 1991: Piero Sierra, Fábio Magalhães, Mário Cohen, José de Boni, Thomaz Farkas, Rubens Fernandes Jr., Boris Kossoy, Pedro Vasquez. 1992 - 1993: Piero Sierra, Fábio Magalhães, Mário Cohen, José de Boni, Thomaz Farkas, Rubens Fernandes Jr., Boris Kossoy, Luiz Carrara de Sambuy. 1994: Piero Sierra, Fábio Magalhães, Mário Cohen, José de Boni, Thomaz Farkas, Rubens Fernandes Jr., Boris Kossoy, Emílio Casnedi. 1995 - 1997: Piero Sierra, Luiz Marques, Mário Cohen, José de Boni, Thomaz Farkas, Rubens Fernandes Jr., Boris Kossoy, Emílio Casnedi. 1998 – 2000: Piero Sierra, Luiz S. Hossaka, Mário Cohen, José de Boni, Thomaz Farkas, Rubens Fernandes Jr., Boris Kossoy, Emílio Casnedi. 2001: Piero Sierra, Luiz S. Hossaka, Mário Cohen, José de Boni, Thomaz Farkas, Rubens Fernandes Jr., Boris Kossoy, Emílio Casnedi. 2002 - 2004: Piero Sierra, Luiz S. Hossaka, Giorgio Della Seta, Mário Cohen, Tadeu Chiarelli, Thomaz Farkas, Rubens Fernandes Jr., Boris Kossoy.

⁴As decisões dos curadores partem de uma lista de fotógrafos. Após uma primeira seleção, os candidatos são convidados a apresentar seus portfólios para a avaliação das imagens. O investimento financeiro relativo a aquisições tem permanecido restrito, não correspondendo à realidade do mercado fotográfico local por arcar basicamente com os custos de produção de cópias que atendem aos padrões de conservação. MENDES, Ricardo. Reflexões do Brasil: uma leitura inicial da Coleção Pirelli/Masp de Fotografia, Jornada de Estudos – Representações do Brasil: da viagem moderna às coleções fotográficas, em 10.12.2004, no Museu Paulista/USP, p.5. Está publicado no site www.fotoplus.com

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

